

Tomada de Posse dos Corpos Gerentes 2021/2024

Intervenção da Coordenação do SPN

Caras e caros membros dos corpos gerentes eleitos,

Caras e caros convidadas e convidados,

Um agradecimento a todos pela presença neste ato público que abre um novo e desafiante ciclo na vida do SPN, em especial aos representantes dos sindicatos filiados na nossa federação e à própria FENPROF, às uniões de sindicatos da área de intervenção do SPN e à Central Sindical onde estamos filiados, a CGTP.

Saudamos ainda os funcionários aqui presentes, assim como aqueles que, não podendo estar hoje connosco enviaram saudações aos Corpos Gerentes recém-empossados.

Uma palavra de agradecimento, pelo legado deixado, a todos os que hoje terminam as suas funções nos Corpos Gerentes do SPN, muito particularmente ao Abel Macedo. E é impossível não deixar, também, uma palavra de profunda gratidão a duas pessoas que, continuando na Direção, deixarão de ter tarefas executivas: a Manuela Mendonça e o José Manuel Costa.

Mas se há uns que saem, outros há que ficam e outros ainda que entram pela primeira vez. Para esses as boas-vindas e o pedido de empenho, de esforço, de dedicação por esta causa de defesa dos direitos dos professores do norte, dos professores portugueses, por uma Educação de qualidade e uma escola pública inclusiva. É este, simultaneamente, o legado e o desafio.

Agora, um breve exercício, de memória e de futuro: novembro de 1982 – uma vontade inabalável dos professores do norte resultou na criação deste sindicato. Quase quarenta anos depois, estamos convictos de que o motivo fundador do mais belo projeto sindical das nossas vidas continua atual e, sobretudo, cada vez mais necessário.

Como muitas vezes ouvimos, somos autores de um sindicalismo de largo espectro – a nossa intervenção não se resume às questões profissionais. Das grandes questões internacionais - plano onde a nossa camarada Manuela Mendonça participa de forma intensa e do qual tantas vezes nos tem dado nota -, às questões nacionais, nas suas mais diversas vertentes.

O nosso compromisso com uma sociedade mais justa e democrática é um dos pilares da nossa atividade e, por isso, a nossa participação na CGTP-Intersindical – aqui representada hoje por Valter Lóios, a quem, claro, agradecemos a sua presença.

Para além dos muros das Escolas, precisamos de contribuir com o nosso esforço para que o Mundo do Trabalho ganhe uma centralidade maior na nossa sociedade.

Não podemos aceitar, por exemplo, que largos milhares de portugueses que trabalham estejam abaixo do limiar da pobreza.

Não podemos aceitar que a precariedade seja a regra.

Não podemos aceitar que as mulheres continuem a ter salários inferiores aos dos homens.

Não podemos aceitar que os mais velhos sejam colocados nas margens da sociedade.

Esta nossa convicção resulta numa energia que nos move para continuar a exigir uma escola de todos e para todos.

Com a pandemia fomos todos postos à prova: a escola e os professores. Nas escolas públicas, como nas escolas privadas, a centralidade do nosso papel foi reconhecida por todos. Famílias e alunos, opinião pública e opinião publicada. Ficou claro que nada substitui o professor, nada substitui a escola.

Parece-nos, no entanto, que esse reconhecimento deverá ser mais do que apenas palavras. A valorização dos educadores, professores e investigadores, sejam eles do sector público, do privado ou do social é uma urgência deste tempo. É uma luta que temos em mãos e que temos de agarrar com toda a força.

Estamos convictos de que a FENPROF é o espaço certo para continuar a abraçar esta luta. Neste dia em que marcamos o arranque para mais uma etapa da nossa vida em comum, fazemos chegar, na pessoa do Mário Nogueira, um reconhecimento especial aos nossos camaradas dos sindicatos da FENPROF por nos ajudarem a construir esta história sempre ao nosso lado – assim será no próximo mandato. Contem com a energia, hoje renovada, da Direção do SPN, para continuar esse caminho. Obrigado Mário!

Nas nossas escolas e universidades estamos a assistir a uma renovação geracional, ou antes, estamos a presenciar uma mudança que não sabemos se resulta ou não numa renovação.

A geração que criou o Sindicato dos Professores do Norte começa, quase toda, a cruzar a linha da aposentação, mas, por força de anos e anos de precariedade, não foi substituída no devido tempo. E isso resulta em escolas com características sociológicas algo particulares:

- temos um conjunto amplo de colegas a poucos anos da aposentação e que, até por isso, estão menos disponíveis para se envolverem de coração, quer na escola, quer nas lutas que vamos propondo;
- um grupo, talvez o maior, com 20 ou 30 anos de serviço que, tendo entrado “numa outra escola”, está hoje confrontado com a necessidade de trabalhar numa escola que não é a sua, onde, por exemplo, as grelhas informáticas nos atormentam a existência. São hoje a geração que assume as diferentes responsabilidades nas escolas, sem que daí resultem benefícios de qualquer tipo e que se sente próxima da exaustão. Não tem sido também fácil envolver esta geração nas nossas lutas;
- há ainda alguns colegas, mais novos, que, face à precariedade, reagem com alguma indiferença à profissão. A escola nunca é vista como um espaço de exercício da sua profissionalidade, mas antes como o espaço onde se trabalha, se

consegue um ordenado e pouco mais. Também aqui - todos o sentimos - a dificuldade de mobilização é gigantesca.

Mas, se o quadro que aqui apresentamos é complicado, a nossa presença na Direção do Sindicato dos Professores do Norte, na FENPROF e na CGTP é muito mais do que uma presença simbólica da nossa vontade em continuar a lutar. É hoje isto que aqui queremos deixar como nota principal: a nossa firme convicção de que, nunca como hoje, o papel dos Sindicatos é crucial para a construção de uma sociedade mais justa.

Assumimos, hoje, uma responsabilidade acrescida – para alguns de nós, começa hoje uma nova fase, com mais e maiores responsabilidades. Aos que chegam pela primeira vez, contamos com a vossa capacidade, para nos ajudarem a tornar maior e melhor o SPN.

Aos que nos deixam, fica o reconhecimento e a gratidão pelo que fizeram e por tudo o que nos ensinaram. Obrigado!

E a palavra “obrigado” tem hoje, 22 de maio de 2021, no dicionário ilustrado que fizer a história do SPN, uma pessoa: a Manuela Mendonça - a nossa coordenadora.

Manuela, não é fácil, para nós, encontrarmos as palavras que nos permitam expressar a gratidão que sentimos por tudo o que fizeste, pelo SPN e por nós. Em todas as funções colocaste uma energia e uma capacidade que nos surpreendia sempre. Colocaste tantas coisas pessoais para trás e não soubemos, muitas vezes, reconhecer isso. O tempo fará justiça ao teu trabalho, ao modo como nos lideraste. Continuamos a contar com a tua presença, com o teu trabalho e acreditamos que no fim deste mandato seremos dignos de te ter sucedido, agora com uma Coordenação Coletiva.

Somos todos muito diferentes, como pessoas e até como sindicalistas, mas vamos ser capazes de procurar o que nos une, que é muito mais do que aquilo que nos separa. Manuela, sempre afirmaste esta verdade de forma muito intensa. Queremos que hoje seja o dia 1 dessa Unidade em torno do Sindicato dos Professores do Norte, essa FORÇA que CONTA!

Obrigado, Manuela!

Obrigado a todos!